

702 ELEVAÇÃO VARIÁVEL DO CLÍTICO "DE". G.M. Pacheco e M. Barreto. (Projeto VARSUL, Depto. Letras Clássicas e Vernáculas, Inst. Letras, UFRGS)

Mattoso (1986) ao fazer o estudo do vocábulo fonológico no português, analisando os grupos de força através dos contrastes de tonicidade 2 e 3 com 0 e 1, constatou que as partículas átonas proclíticas, embora valha como sílaba pretônica ao vocábulo a que se associa, portam-se como vogais altas. Contudo, as observações de fala gaúcha levam a suspeitar que essa elevação prevista por vezes não se realiza. O objetivo deste trabalho é, portanto investigar, de acordo com o modelo de análise da Teoria Varacionista, os fatores que determinam a elevação da vocal do clítico "de", ou a permanência deste como vocal média. Os dados foram coletados em amostras de fala gravadas de sete informantes monolíngues da capital. As categorias de análise para exame do clítico foram: distância da sílaba tônica seguinte, harmonização vocálica, contexto fonético, imediato precedente e seguinte, sândi, sequência do vocábulo fonológico, ênfase no clítico e função sintática da palavra seguinte. Constatações preliminares: o levantamento do clítico "d.e" na comunidade de fala de Porto Alegre, apresenta-se quase que como uma regra categórica, mas variações com de em vez de di aparecem nos seguintes contextos: combinação de duas vogais altas, início de frase e locução.